

6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL EM GRUPO EM UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Ana Carvalho Groetares De Castro

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

Dentre as várias definições de psicodiagnóstico, toma-se como base a definição de Krug, Trentini e Bandeira: o psicodiagnóstico é um processo técnico, científico e investigativo que apura e analisa características psicológicas a fim de se elaborar um diagnóstico (p. 5, 2016). Certamente, o psicodiagnóstico em crianças torna-se essencial quando necessário. Para o desenvolvimento desta discussão, recorreremos à Papalia e Feldman (2013) que detalham as fases do desenvolvimento delineadas por Piaget, abrangendo as idades dos 2 aos 11 anos. No estágio pré-operatório, observado em crianças de 2 aos 7 anos, é desenvolvido o pensamento simbólico, do qual a criança utiliza de suas representações subjetivas em sua vivência (p. 259). Da fase dos 7 aos 12 anos, denominada de operatória concreta, as crianças desenvolvem o uso do pensamento lógico na resolução de problemas concretos (p. 324). Aos 12 anos em diante, na fase operatória formal, verifica-se o uso do pensamento abstrato aplicado em situações cotidianas (p. 404).

Não obstante, observa-se que o ambiente infantil e seus grupos oferecem um vasto campo de atuação na psicologia. Segundo Zimerman (1997), Sempre, desde o nascimento, o indivíduo participa de diferentes grupos, numa constante dialética entre a busca de sua identidade individual e a necessidade de uma identidade grupal e social.

Objetivo

Ademais, foi elaborado, junto com a coordenação da faculdade e do curso, a elaboração de relatórios e supervisões semanais, a fim de que se criasse um ambiente de aprendizagem e comunidade dos estudantes de psicologia participantes deste estágio. Ao percorrer das supervisões, conduziu-se a compreensão acerca do sigilo, da elaboração de documentos profissionais e a estimulação da percepção técnica e assimilação das teorias aprendidas em curso, além da programação de técnicas utilizadas

6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



Material e Métodos

Trata-se de relato de experiência de estágio supervisionado com a articulação de materiais teóricos pesquisados no periódico Google Academic. A pesquisa foi realizada no período de maio de 2024, com o resultado de 4.520 artigos e pesquisas, nos quais foram selecionadas 5 referências. Ao percorrer das supervisões, conduziu-se a compreensão acerca do sigilo, da elaboração de documentos profissionais e a estimulação da percepção técnica e assimilação das teorias aprendidas em curso, além da programação de técnicas utilizadas.

Resultados e Discussão

Observou-se, durante a atuação no campo de estágio, os processos grupais das crianças de 5 a 14 anos que participam do projeto de contraturno do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente. Tais crianças são atravessadas pelo meio social conturbado, desfavorecido monetariamente e esquecido pelas ações sociais do governo, como reforçam Arcaro, Herzberg e Trinca (1999, p. 40) . No início, foi realizada a familiarização dos estagiários com as crianças e o corpo docente da instituição e um mutirão de anamnese, com o objetivo de filtrar e quantificar as queixas apresentadas. Foi percebido, através da anamnese feita com pais e tutores dos assistidos, que a grande maioria das queixas relacionam-se com demonstrações de ansiedade, raiva e problemas de convivência que, em sua maioria, podem-se justificar pela vulnerabilidade social na qual as crianças vivem.

Considerando a intersecção destes temas, Arcaro, Herzberg e Trinca (1999) discorrem sobre o psicodiagnóstico de crianças em populações carentes:

"[...] as limitações do psicodiagnóstico tradicional se fazem sentir com maior intensidade quando ele está relacionado ao atendimento de populações carentes. Nesse caso, há ampla necessidade de assistência, e os recursos disponíveis, tanto financeiros como em termos de profissionais bem preparados, são limitados. Tais fatos tornam o alcance de tal tipo de psicodiagnóstico bastante reduzido junto a essas populações" (p. 40).

Durante os encontros, procurou-se intercalar a aplicação de técnicas grupais que explorassem as queixas obtidas e observações grupais, a fim de que se realizasse um psicodiagnóstico grupal e, ultimamente, que cada criança continuasse com a sua individualidade preservada (Zimmerman, 1997, p. 28) . Ao percorrer das interações,

Conclusão

Conclui-se que o psicodiagnóstico e a observação grupal tem muito a agregar no contexto acadêmico de formandos em psicologia, visto que trabalha, em seu percurso, a junção de habilidades e teorias aprendidas em sala de aula, além de ofertar a compreensão dos atravessamentos sócio-econômico-culturais que inferem na vivência psicológica infantil, seja ela patológica ou não. Também é enriquecedor o aprendizado

6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



obtido durante as reuniões de supervisão, onde os colegas estagiários compartilham suas próprias experiências, casos e preocupações, criando um ambiente de comunidade, empatia e compreensão mútua

Referências

ARCARO, N. T.; HERZBERG, E.; TRINCA, W. O psicodiagnóstico infantil no atendimento psicológico a populações carentes. In: Congresso Nacional de Avaliação Psicológica, 1999, São Paulo. Anais [...]. Porto Alegre: Universidade de São Paulo, 1999. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001069342>. Acesso em: 19 maio 2024.

BANDEIRA, D. R.; KRUG, J. S.; TRENTINI, C. M. Conceituação de Psicodiagnóstico na Atualidade. In: BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; HUTZ, C. S.; KRUG, J. S. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016, cap. 1, p. 3-7.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; Desenvolvimento Humano. Tradução: Carla F. M. P. Vercesi et al. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p.

PAPARELLI, R. B.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 27, n. 1, p. 64–79, Mar. 2007. DOI 10.1590/S1414-